

DEMOCRACIA INTERNA PARTIDÁRIA NO PARTIDO AFRICANO PARA INDEPENDENCIA DA GUINÉ E CABO-VERDE PAIGC (2014-2022)

Malam Dabo¹

Imencio Sireneor²

Nhago Mané³

Ricardo Ossagô De Carvalho⁴

RESUMO

Introdução: A Guiné-Bissau possui uma trajetória marcada por transições e instabilidades políticas desde a adoção do multipartidarismo na década de 1990, contexto no qual o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) se consolidou como a principal força eleitoral do país. No entanto, apesar de vencer a maioria das eleições realizadas, o partido enfrenta profundas dificuldades para concluir seus mandatos governativos devido a acirradas disputas internas. O recorte temporal justifica-se pelas eleições de 2014 marco do retorno à ordem constitucional após a crise de 2012 e pelos ciclos subsequentes de divergências de liderança, controvérsias na escolha de candidatos e dissidências profundas, como a emergência do MADEM G15. O arcabouço teórico fundamenta-se no diálogo entre a teoria da Poliarquia de Robert Dahl (2012), focada nos eixos de inclusividade e contestação, a "Lei de Ferro da Oligarquia" de Robert Michels (1982), a tipologia de partidos políticos de Maurice Duverger (1980), e as discussões sobre institucionalização e representatividade em Angelo Panebianco (2005), Peter Mair (2020), Samuel Huntington (1975) e Guillermo O'Donnell (2011). **Objetivo:** O presente trabalho analisa a implementação e as práticas de democracia interna no PAIGC durante o período de 2014 a 2022. Especificamente, a pesquisa investiga em que medida os mecanismos formais de tomada de decisão, as regras estatutárias e a gestão dos conflitos intrapartidários influenciam a coesão do partido e a governabilidade nacional. **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico, amparada no levantamento bibliográfico especializado e na análise documental minuciosa dos estatutos e documentos normativos partidários. **Resultados:** Observa-se a persistência de uma dualidade entre os procedimentos formais previstos nas normas e as práticas informais centralizadoras, marcadas pelo personalismo e pelo afastamento entre os dirigentes e as bases militantes. Essa dinâmica resulta em fragilização da legitimidade interna, fragmentação orgânica e incapacidade de transformar vitórias nas urnas em estabilidade governativa duradoura. **Conclusão:** Conclui-se que as limitações da democracia interna no PAIGC ultrapassam o ambiente partidário e afetam diretamente o funcionamento e a estabilidade das instituições estatais guineenses. Por outro lado, a discussão proposta no âmbito da Semana Universitária da UNILAB fortalece o debate acadêmico ao propor caminhos para o aprimoramento institucional e para a consolidação democrática na Guiné-Bissau.

Apoio Financeiro: -

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? O trabalho contribui para a diversidade e inclusão ao refletir sobre a participação e a representação de diferentes vozes dentro do PAIGC.

Palavras-chave: PAIGC; Democracia interna Guiné-Bissau; Poliarquia; Oligarquização.

UNILAB, Instituto de Humanidades, discente, 1, Discente, dabomalam88@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades, discente,, 2, Discente, imenciosireneor957@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Instituto de Humanidades, discente,, 3, Discente, manenhago@gmail.com³

UNILAB, Instituto de Humanidades, docente, 4, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br⁴